

CADERNO TÉCNICO & CIENTÍFICO

Nº 104
MAI/JUN
2015

VOLUME
94

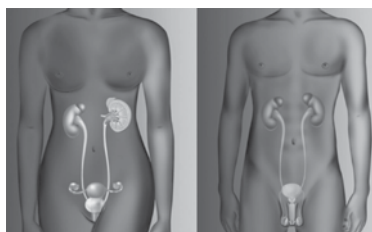
O COACHING FAZ COM QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ALCANÇEM SEUS OBJETIVOS

Página 2



PESQUISA GENÉTICA AVANÇA EM RELAÇÃO AOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Página 6



AS ALTERAÇÕES UROLÓGICAS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Página 7

INCLUIR SEM DISTINÇÃO: DESAFIOS COTIDIANOS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Página 05

O COACHING FAZ COM QUE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ALCANÇEM SEUS OBJETIVOS

Por Daniela de Cássia Pinto, Elizeu Albuquerque e José Roberto Marques

História

O termo de coaching foi utilizado pela primeira vez na Hungria para designar carruagem de quatro rodas. Na Inglaterra, no século XVIII, jovens universitários eram conduzidos em suas carruagens por cocheiros chamados “coacher”. Por volta de 1830, o coach começa a ser utilizado na Universidade de Oxford para designar o tutor particular e, em 1950 o termo começa a ser utilizado no gerenciamento de pessoas. Desde então, o coaching vem sendo utilizado no desenvolvimento pessoal e aplicado a gestão de pessoas com o objetivo de potencializar resultados e atingir metas tanto pessoais como corporativas. O processo de coaching amplia a visão para as oportunidades de negócios, desenvolve comprometimento e habilidades de lideranças e equipes, motiva maior produtividade e melhor comunicação entre os pares e equipes.

Os termos utilizados atualmente são: Coach: Profissional; Coachee: Cliente e Coaching: Processo.

O que é coaching

O coaching é um processo que visa potencializar os resultados positivos de um indivíduo, grupo ou empresa, através de técnicas, ferramentas e metodologias amplia os resultados positivos do cliente. Está fundamentado nas melhores e mais atuais técnicas da psicologia positiva, PNL, administração, neurociências, filosofia e antropologia e que faz com que o coach conduza o coachee do estado atual ao seu estado desejado em um curto espaço de tempo (José Roberto Marques, 2013).

Estado atual

O estado atual abrange várias esferas da vida, tais como: Ambiente familiar, relacionamentos com amigos, colegas

de trabalho e relacionamentos afetivos, carreira, saúde física, sonhos e tudo aquilo que deixa o cliente incomodado ou insatisfeito.

Estado desejado

O estado desejado é a realização das projeções de mudanças feitas pelo coachee no início do processo de coaching; é a conquista das metas, objetivos e sonhos.

Relação com o tempo

O curto espaço de tempo é no sentido real “Cronos”, ou seja, o tempo medido pelo relógio, calendário, rotinas e controles. Vale ressaltar que os gregos utilizavam a palavra “Kairós” para designar o momento certo e oportuno e não é esse “tempo” que estamos nos referindo. O processo de coaching distorce o tempo de maneira benéfica às realizações do coachee.

O processo de coaching

Todo processo de coaching tem início com um pacto feito entre coach e coachee onde estes estabelecem o comprometimento entre as partes: O coachee compromete-se financeiramente, com a realização das tarefas, atividades acordadas com o coach e com a realização das metas estipuladas. O coach compromete-se em suspender todos os tipos de julgamento, ouvir na essência o coachee e usar todos os conhecimentos e experiências adquiridas com a finalidade de reduzir o tempo para atingimento dos resultados. Início, meio e final do processo são claramente definidos e em uma média de dez sessões o coachee terá alcançado o objetivo contratado.

Durante o processo, de acordo com a dinâmica da vida de cada coachee estimula-se a aplicabilidade constante das três necessidades básicas dos seres

humanos: 1) Ser ouvido na essência; 2) Ser amado, reconhecido e notado; 3) Ter o direito de errar (Como perdoar os seus próprios erros e os erros dos outros? Como encontrar a verdadeira intenção positiva que existiu no erro e atribuir a ele um novo significado e sentimento?).

Um dos principais objetivos do ser humano é “encontrar alguém que o motive a fazer tudo o que é capaz”, isto nos remete a alguns conceitos do processo de coaching:

“Através do autoconhecimento o processo de coaching faz com que o indivíduo encontre e coloque em prática o seu potencial máximo, realize o que antes considerava impossível.”

“Uma forma de acompanhamento e estímulo adaptadas às necessidades de cada indivíduo e estado desejado do coachee para que ele assuma os controles e responsabilidades que são possíveis e necessários ao alcance do seu estado desejado.”

“Processo inovador de autoconhecimento, mudança de percepção, aprendizagem e desenvolvimento contínuo.”

Nosso Eu Interior é dual e se expressa pelo diálogo de duas “vozes” internas e distintas, self 1 e self 2. O self 1 situa-se no hemisfério esquerdo do cérebro, está ligado a nossa mente consciente, cognição, juízo crítico, julgamento (e, principalmente, autojulgamento). Self 2, situa-se no hemisfério direito do cérebro, está ligado a nossa mente inconsciente natural, nossa essência e potencial transformador criativo. O processo de coaching promoverá profundas reflexões e mudanças que agem de forma sincronizada e fluída entre self 1 e self 2 (Timothy Gallwey, 2013).

Para que ao final processo de coaching o coachee perceba a ausência dos tra-

ACESSE NOSSO SITE:

www.revistareacao.com

mas e a certeza de ter o potencial para alcançar o sucesso, alguns princípios serão constantemente colocados em prática pelo coach.

Suspender qualquer tipo de julgamento

Independente das ações praticadas ou sofridas pelo coachee, o profissional sempre respeitará e compreenderá o modelo de “mundo” do cliente. Suspender o julgamento é indispensável para que as transformações ocorram na vida do cliente da maneira como ele deseja.

Foco no estado desejado (futuro)

Fazendo uma breve avaliação do nosso passado passamos a ter uma maior compreensão de “quem” e “porque” somos. Esta análise nos possibilita identificar pontos fortes, pontos a serem desenvolvidos, características de personalidade, sabotadores e, conscientes destas informações, projetamos e começamos a trilhar o caminho rumo aos resultados que desejamos com maior consistência e êxito.

Ação

Se tentássemos encontrar uma palavra sinonima de coaching esta palavra seria resultado. Não é admissível um processo de coaching que não promova o sucesso do estado desejado. Para isto, a cada encontro, serão acordadas entre o coach e o coachee ações/tarefas que o cliente realizará. Todas elas com acompanhamento e motivação do profissional, planejamento, técnicas sempre orientadas para os resultados.

Confidencialidade e ética: Manter a confiabilidade e a ética é um dos princípios absolutos do coaching. Coaching é uma relação mútua, de confiança, parceria, apoio e comprometimento, todos os temas abordados nas sessões são exclusivamente do cliente.

Crenças

Possuímos um sistema de crenças onde verdades começaram a ser construídas ainda no ventre materno através

do inconsciente familiar e foram aprimoradas com nossas interações sociais e experiências de vida. O fato é que estas crenças podem ser, de forma consciente ou inconsciente, sabotadoras ou impulsivas. Neste momento falaremos apenas sobre as crenças sabotadoras são aquelas ligadas ao medo, inseguranças, vitimização e ausência de metas claras a serem alcançadas. Se não tivermos a crença de que o podemos alcançar nosso estado desejado, perdemos as esperanças. Se tivermos a crença de que nosso estado desejado é possível de ser alcançado somente por outras pessoas, isto irá gerar desesperança, desamparo, apatia e possíveis somatizações físicas. Todas as crenças podem ser transformadas, reprogramadas em nossas mentes através de algumas técnicas: Fisiologia: Algumas técnicas nos possibilitam projeção, passamos então a nos vermos e nos sentirmos em nosso estado desejado e neste contexto ter ações para que ele efetivamente aconteça torne-se natural;

Estratégias: Planejamento, organização e comprometimento com as ações que conduzirão ao estado desejado;

Congruência: Aceitação genuína entre o que você quer realizar e o que você irá realizar.

Crenças e Sistema de Crenças: Nossas verdades individuais (crenças) estão contidas em um sistema de crenças macro que caracteriza o meio em que vivemos, tendemos a nos comportar de acordo com o que esperam de nós e não como verdadeiramente desejamos.

Gente d’Eficiente

Conhecendo as dificuldades, barreiras, discriminação, estigmas, medos, inseguranças, traumas e outras adversidades vividas por pessoas com deficiência no âmbito pessoal e profissional em agosto/2014 foi fundada a Gente d’Eficiente, empresa especializada em processos de coaching com exclusividade a esse público. Uma ação pioneira, até então, como em outras atividades, as pessoas com deficiência não tinham acesso exclusivo ao conhecimento e desenvolvimento deste

processo. Pensando nestas necessidades e na facilitação da acessibilidade os programas de coaching foram construídos para em sua maioria serem aplicados de forma on-line. Com exceção das deficiências intelectuais severas e autismo todas as outras estão contempladas.

Veja dois depoimentos que mostram os resultados surpreendentes alcançados na vida de duas profissionais:



- Meu nome é **Janaina Ferreira da Silva**, 32 anos, formada em administração de empresas, tenho uma deficiência física adquirida há 13 anos. Devido a um AVC fiquei com sequelas nos membros esquerdos (hemiparesia esquerda). Participei do processo de coaching no final de 2014, voltado para a carreira profissional. Até então tinha a sensação de estar estagnada, isso me incomodava muito e sentia a necessidade de mudança. Porém, me via perdida sem saber por onde começar a mudar e de onde resgatar as forças que um dia se perderam, sem saber dígitamos assim por onde começar a traçar metas, direcionar, objetivos e realizar sonhos. Mesmo com pouco conhecimento do que realmente seria o processo de coaching naquele momento foi onde vi a oportunidade de conseguir ajuda para encontrar saída para organizar e superar tudo que me angustiava. Resolvi apostar no trabalho que o profissional desenvolveria comigo. Iniciei no programa de desenvolvimento de carreira Gente d’Eficiente, e fiquei impressionada desde o primeiro encontro com a dedicação do profissional, em conduzir, direcionar e usar ferramentas que, sem eu perceber, após cada encontro eu estava lá colocando em prática o que era transmitido, no decorrer dos encontros, os resultados eram cada vez mais positivos.

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

No início os objetivos traçados eram a longo prazo, porém com toda dedicação tanto por parte do profissional quanto a minha, os resultados foram sendo alcançados gradativamente e se estenderam para o lado pessoal. Com a ajuda do programa gente d'Eficiente passei a acreditar mais no meu potencial, ousar, arriscar no que realmente me traz satisfação e investir nos meus talentos, um dos objetivos retomados foi a carreira de atleta, participação ativa em competições. Agradeço muito ao programa Gente d'Eficiente e principalmente ao profissional que conduziu o coaching, pois foi através deles que consegui reestruturar parte dos meus objetivos e metas que estavam esquecidos a muito tempo e, o mais importante, é que não foi um processo passageiro e sim um processo de desenvolvimento que posso manter e levar comigo no dia a dia e a todo instante.



- **Sou Simone Meloni Bruneri**, 35 anos, médica veterinária, parapléica há 28 anos. Fiz o processo de coaching voltado para carreira no final de 2014 para direcionar minha carreira, traçar metas e realizar objetivos que até então não tinha conseguido alcançar sozinha. Fiz o Programa de Desenvolvimento de Carreira Gente d'Eficiente e hoje afirmo que foi a melhor coisa que fiz nos últimos anos. Através das ferramentas utilizadas no coaching consegui me organizar, estruturar metas, enxergar projetos e significados que para mim estavam obscuros. Além disso, gostei muito da consciência deles com relação a pessoa com deficiência. Sempre tive vontade de fazer coaching, mas ficava receosa do quão proveitoso seria caso a pessoa que estivesse conduzindo o processo não tivesse conhecimento sobre a realidade de um cadeirante no

mercado de trabalho. A princípio pensei que as mudanças aconteceriam apenas na área profissional. Me surpreendi! As mudanças foram abrangentes. Hoje sou uma pessoa mais centrada, focada, tenho maior controle sob minhas emoções, situações que anteriormente me causavam muita angústia, medo e/ou raiva estão mais sob meu controle. Retomei minha carreira e estou dando andamento a projetos que estavam engavetados, por exemplo o mestrado. Traumas também puderam ser trabalhados. De forma geral posso dizer que foi um divisor de águas em minha vida e ainda é. É um trabalho diário para o desenvolvimento da minha vida como um todo. Implementei várias ferramentas e práticas no meu dia a dia e tenho me tornando cada vez mais agradecida.

José Roberto Marques fala sobre as vantagens e benefícios que o processo de coaching promove às pessoas com deficiência: "Ao se permitir participar de um processo de Coaching, o Coachee está permitindo-se a conhecer a si mesmo, ao se dar uma nova chance e novos olhares para o seu interior. Nesse sentido, acredito que o processo de Coaching à uma pessoa com deficiência trará a oportunidade de apresentar-se a uma nova perspectiva, a novos caminhos, a uma nova visão. Através do Coaching são trabalhados traumas, crenças limitantes, ansiedades e falta de perspectivas, focado nos pontos positivos, como habilidades e competências, crenças e valores, e anseios futuros. Esses pontos são trabalhados sessão a sessão a fim de gerar autoconsciência das reais qualidades e potencialidades do Coachee. Prestar o serviço de Coach voltado para pessoas com deficiência é algo inovador e verdadeiramente encantador, já que são pessoas com potencial infinito a ser despertado, e por algum tipo de limitação e a crença da "deficiência" acabam tornando-se dependentes e são condicionadas, muitas vezes, a um modo de vida já programado por outras pessoas. Com o Coaching a pessoa terá uma visão sistêmica das suas possibilidades e oportu-

nidades de traçar objetivos tangíveis, eliminando os bloqueios que a impendem de chegar onde deseja.

Vale ressaltar que o projeto Gente d'Eficiente é pioneiro, encabeçado por Coaches formados pelo IBC, quando o assunto é Coaching voltado para pessoas com deficiência, tanto que no tange vida pessoal como profissional.

Conclusão

Alcançar objetivos, planejar metas, mudar comportamentos, adotar novas posturas, quebrar barreiras, enfrentar obstáculos, aprimorar habilidades, desenvolver novas competências, alinhar vida pessoal e profissional são alguns dos aspectos trabalhando no Coaching.

Ao se permitir passar por um processo de Coaching e adotar toda a sua filosofia como estilo de vida, você estará se transformando na melhor pessoa que você pode ser, conseqüentemente alcançará suas realizações, com seus esforços, respeitando e honrando sua própria história (José Roberto Marques)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GALLWEY, TIMOTHY. *The Inner Game – A Essência do Jogo Interior*. São Paulo: Newbook, 2013.

MARQUES, JOSÉ ROBERTO. *Coaching & Carreira*. Goiânia: Editora IBC, 2013

MARQUES, JOSÉ ROBERTO. *O Poder do Coaching*. Editora IBC, 2013.



Daniela de Cássia Pinto é psicóloga formada pela Universidade Luterana do Brasil, Pós graduada em Psicologia Organizacional pelo Instituto de Desen-

ACESSE NOSSO SITE:

www.revistareacao.com

volvimento Global, Coach formada pelo Instituto Brasileiro de Coaching, certificada internacionalmente pelas renomadas IAC, ECA, BCI e GCC, Analista Comportamental pelo IBC, Analista 360° pelo IBC. Única coach e psicóloga no Brasil especialista em Life Coaching, Coaching de Carreira voltados exclusivamente para pessoas com deficiência e desenvolvimento de lideranças inclusivas.

E-mail: daniela@gentedeficiente.com
Site: www.gentedeficiente.com



Elizeu Albuquerque é administrador de Recursos Humanos, atuando como consultor de processos administrativos, recursos humanos e organizacionais pela Napoli Consultoria Empresarial, Formado pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho – SP, Coach formado pelo Instituto Brasileiro de Coaching, certificado internacionalmente pelas renomadas IAC, ECA, BCI e GCC, Analista Comportamental pelo IBC, Analista 360° pelo IBC.

E-mail: ecalbuq@gmail.com



José Roberto Marques é presidente do Instituto Brasileiro de Coaching – IBC, e Master Coach Senior e Trainer. Um dos pioneiros em Coaching no Brasil, com mais de 28 anos de experiência em desenvolvimento humano. Criador de diversos instrumentos e ferramentas para o desenvolvimento de lideranças, profissionais e pessoas. Presidente da Editora IBC, autor de diversas obras sobre Coaching e Desenvolvimento Humano.

E-mail: atendimento@jrmcoaching.com.br

INCLUIR SEM DISTINÇÃO: DESAFIOS COTIDIANOS ENFRENTADOS PELAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Por Wiliam Machado

O conceito de imagem corporal para pessoas com deficiência abrange a maneira como elas percebem o próprio corpo, levando em consideração suas potencialidades e partes constituintes, assim como os sentimentos e atitudes relacionadas a essas mesmas características. Pode ser subdividido em duas dimensões: a perceptiva, que se trata da ilustração do corpo construída na mente, e a atitudinal, que se refere aos sentimentos, pensamentos e ações em relação aos desafios a superar para se viver com dignidade.

As deficiências físicas congênita e/ou adquirida impõem às pessoas que as manifestam, a construção mental da própria imagem corporal a partir do conhecimento que se obtém com as gradativas descobertas do ponto de vista funcional/sensorial, além dos processos de interação com o ambiente e a sociedade. Conviver em ambientes inacessíveis e com pessoas (des) informadas acerca da complexidade que envolve o estar diferente dos demais, limitadas ao que se percebe dos aspectos externos de pessoas com deficiência, faz com que a dimensão atitudinal das últimas seja revestida de escudo, servindo de mecanismo de defesa de uma série de posturas equivocadas, preconceituosas, excludentes.

Frente a julgamentos equivocados em relação ao que se vê como objeto da imagem corporal do paraplégico incluído no sistema de ensino, trabalho, lazer etc... as pessoas sem deficiência sequer imaginam o quanto lhes custa o estar preparado para os cenários e roteiros da vida cotidiana. Roteiros do cotidiano elaborados quase exclusivamente com base em características gerais, nos quais as pessoas com deficiência não encontram formas de ser acolhidas sem a violação dos seus direitos fundamentais.

Maioria vive longe da ideia de que nosso metabolismo tem ritmo e mecanismos diferentes. Nosso relógio biológico precisa de sintonia e precisão suíças, pois alterações no seu programado funcionamento pode comprometer nossa imagem corporal, causando-nos constrangimentos, expondo privacidades.

Quantas vezes as rotinas de serviço nos exigem hercúleos esforços para manter as



aparências? Quando os ambientes são inacessíveis para uso de banheiros, por exemplo, o tempo previsto para atividades grupais nelas realizadas deve ser programado tomando em conta que eventuais participantes paraplégicos também urinam, bebem água, entre outras coisas naturais.

Para viajar precisamos tomar algumas precauções de preparo do corpo e da mente, tanto no que se refere à ingestão e eliminação hídrica, quanto ao metabolismo digestivo e eliminações intestinais, cujas elaborações mentais precisam estar em harmonia. Pessoas com lesão medular, diferente daquelas com comprometimento das lesões cerebrais, perdem controle dos esfíncteres, razões de maiores preocupações e cuidados especiais.

Nossas diferenças precisam servir de parâmetro inclusivo, não somente consideradas objeto secundário, muitas vezes com conotação inferiorizada. A deficiência, analisada pela lógica da perspectiva social se mostra mais evidente quando os ambientes e contextos não se encontram preparados para receber e atender as necessidades de todos, inclusive, as pessoas com deficiência. Afinal, a inclusão não se constitui favor, benesse, mas, direito com garantias constitucionais.



Wiliam Machado é cadeirante, professor, doutor e pesquisador da Saúde e Qualidade de Vida de Idosos e Pessoas com Deficiência da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

PESQUISA GENÉTICA AVANÇA EM RELAÇÃO AOS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Por Karina Griesi Oliveira



Os transtornos do espectro autista (TEA) caracterizam-se por limitação ou ausência de comunicação verbal, prejuízo na capacidade de interação social e padrões de comportamento estereotipados e ritualizados. Nos casos clássicos de autismo, a manifestação desses sintomas acontece antes dos três anos de idade e persiste durante toda a vida adulta. Além disso, esses sintomas podem variar amplamente, por isso mesmo o termo “espectro”. A prevalência dos TEA hoje é estimada em 1 a cada 68 crianças, sendo mais comum no sexo masculino, na razão de quatro homens para cada mulher com autismo.

Mesmo com imenso esforço da comunidade científica e clínica, a origem do autismo ainda é desconhecida. No entanto, temos hoje conhecimentos muito importantes que estão nos ajudando a identificar essas causas. Por exemplo, sabemos da existência de um forte

componente genético atuando na determinação do autismo. Somado a isso, estudos indicam que os TEA devem ser causados em alguns casos por uma única mutação genética, enquanto, em outros, por uma combinação de alterações.

Outra informação que temos hoje é que uma parcela dos casos de autismo ocorre em associação com alterações cromossômicas ou com síndromes genéticas já conhecidas. As síndromes genéticas mais comumente associadas ao autismo são a Síndrome do cromossomo X-frágil, a esclerose tuberosa, a Síndrome de Rett e a fenilcetonúria não tratada. Mais recentemente, tem-se demonstrado que cerca de 5-10% dos casos apresentam pequenas alterações no genoma (variação do número de cópias, ou, do inglês, “copy number variation”) que podem ser detectadas com técnicas de análise genômica e as

alterações de variação de número de cópias mais comuns são nos cromossomo 15 e 16. Devido a essa complexidade genética, quando não é possível se determinar a mutação (ou as mutações) responsáveis pelo autismo, a estimativa dos riscos de recorrência são baseados em dados empíricos, ou seja, pela observação direta desse risco em diversas famílias.

Com o intuito tanto de entender melhor as causas do autismo quanto de delinear possibilidades de intervenção terapêutica, recentemente, o grupo do Centro de Estudos do Genoma Humano e Células-Tronco da Universidade de São Paulo, do qual faço parte, liderado pela Dra. Maria Rita Passos Bueno, em parceria com o grupo do Dr. Alysson Muotri da Universidade da Califórnia – San Diego e do Prof. Matthew State, da Universidade de Yale, conduziu e publicou um estudo no qual células do dente de leite de um indivíduo com autismo, com alteração genética num gene chamado TRPC6, foram transformadas em neurônios. Dessa maneira, pudemos estudar as alterações que esta mutação genética estava causando nos neurônios deste indivíduo.

Neste estudo, encontramos que os neurônios da pessoa com autismo eram menos ramificados, com prolongamentos mais curtos comparado aos neurônios de indivíduos sem autismo. Por meio de manipulação genética, produzimos a mesma alteração genética nos neurônios de um indivíduo sem autismo e vimos que esses neurônios passaram a ter as mesmas características dos neurônios do paciente estudado. Além disso, quando introduzimos nos neurônios do indivíduo autista uma cópia normal do gene TRPC6, conseguimos reverter as alterações

ACESSE NOSSO SITE:
www.revistareacao.com

neurônios antes observadas. O interessante é que, pesquisando na literatura científica, verificamos que uma substância presente na erva-de-são-joão, chamada hiperforina, tem ação sobre o gene TRPC6. Assim, tratando os neurônios do paciente com alteração neste gene com a droga hiperforina, conseguimos também reverter as alterações dos neurônios do indivíduo com autismo.

Este trabalho é importante uma vez que abre perspectivas para o entendimento das causas dos transtornos do espectro autista. Além disso, traz novas informações que nos auxiliam a estabelecer alternativas para seu tratamento. No entanto, é importante ressaltarmos que não podemos afirmar que esta substância, a hiperforina, pode se tratar da cura para todos os casos de autismo. Acreditamos que ela possa ter efeito apenas para os casos de pacientes que tenham alteração no gene TRPC6 e, mesmo assim, outros estudos são necessários para comprovarmos se esta substância de fato tem, nos pacientes, o mesmo efeito que ela apresentou em laboratório.

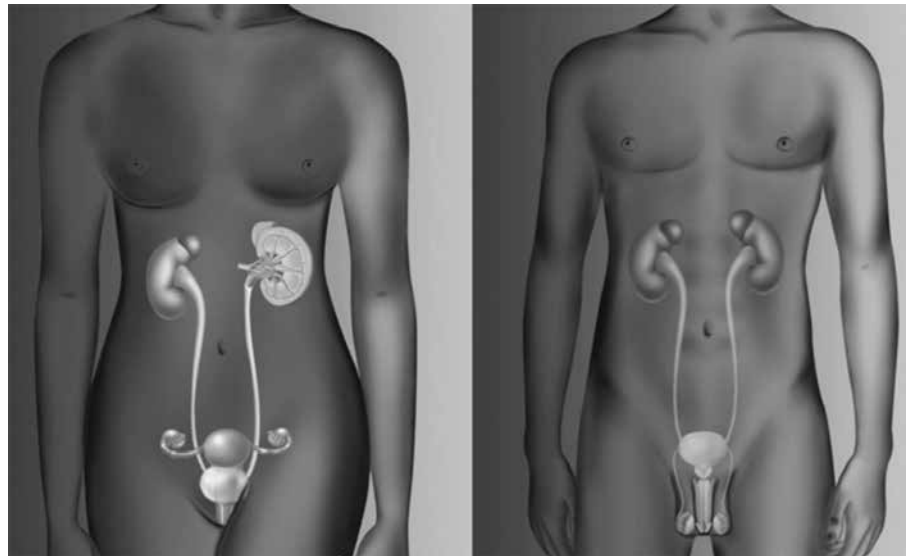
Para outras informações acesse: www.genoma.ib.usp.br ou envie email para autismoeciencia@gmail.com



Karina Griesi Oliveira é bióloga pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo e doutora em Genética Humana pela mesma instituição. Realizou parte de seu doutorado na University of California at San Diego, Estados Unidos. Desenvolve pesquisas na área de genética do autismo desde 2004 e nos últimos anos vem trabalhando com a técnica de reprogramação celular, que permite a geração de neurônios dos próprios pacientes em laboratório para o estudo dos mecanismos envolvidos na patofisiologia do autismo. Atualmente é pesquisadora do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein em São Paulo.

AS ALTERAÇÕES UROLÓGICAS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Por José Carlos de Almeida



A deficiência como conceito é uma condição que difere do padrão considerado normal, a qual exige adaptações no cotidiano desses pacientes, com o intuito de promover o menor impacto possível na rotina diária dessas pessoas. Homens, crianças e mulheres podem ter essas limitações por quadro sintomático genético como a Síndrome de Down ou adquiridos ao longo da vida, predominantemente por trauma.

Foi recentemente criada no âmbito da Câmara dos Deputados a “Comissão de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência”, para avaliar a dimensão desse problema e cuidar melhor das políticas públicas que possam aprimorar a qualidade de vida de tantos brasileiros. Em estatísticas de diferentes órgãos, o Brasil tem, anualmente, em torno de 500 mil novas pessoas nessas condições, a grande maioria por acidentes automobilísticos.

As deficiências que mais chamam a atenção para cuidados são aquelas visíveis no âmbito neurológico, locomotor, visual, mental

e comportamental, porém os órgãos internos podem também apresentar alterações e distúrbios de função, como ocorre na esfera urológica. Esses distúrbios internos muitas vezes passam despercebidos e quando não controlados geram grande prejuízo à saúde.

Na verdade, a função do sistema urinário é mantida e estabilizada por impulsos nervosos, principalmente a bexiga. Os lesados medulares, doenças neurológicas, acidente vascular cerebral e tantas outras condições podem se associar às alterações urinárias severas, as quais comprometem a função renal e geram grandes riscos como ocorre na infecção urinária frequente. A infecção urinária desdobra em quadros graves e, às vezes, óbito e predomina nessa população em percentuais muito elevados, em torno de 85%.

Predomina numericamente entre as pessoas com deficiência os lesados medulares com a paraplegia e tetraplegia e que necessitam de cuidados multiprofissionais, dentre os quais o urológico. As

LEIA E ASSINE:

0800-772-6612 (ligação gratuita)

alterações urinárias podem se apresentar de forma diversa, como perda do comando esfíncteriano (perda do controle de comandar o ato de urinar) e que promove a incontinência urinária, as diversas idas ao banheiro por esvaziamento incompleto do conteúdo da bexiga, gerando um perigoso resíduo que pode infectar, e refluxo da urina são riscos que necessitam ser orientados e tratados de forma preventiva.

A audiência pública realizada na Câmara Federal no dia 29 de abril de 2015 trouxe, pela primeira vez, o foco para a discussão e soluções para tão grave problema. Essa audiência pública foi uma iniciativa pioneira e extremamente necessária, pois ainda não existe qualquer política voltada para os problemas urológicos nos pacientes com algum grau de deficiência.

A referida audiência trouxe as fragilidades e riscos dessa população ao não encontrarem na rede pública o acesso e serviços preparados para uma assistência multiprofissional. Além do apoio e exames complementares, como o estudo Urodinâmico, muito pouco divulgado para a população em geral e próprio da esfera urológica, cujo objetivo é estudar funcionalmente o armazenamento e eliminação da urina.

As propostas apuradas são que a Comissão possa realizar um encontro com o Ministério da Saúde para traçar metas e avaliar a dimensão do problema atual. Foi também proposto um Fórum anual para tratar deste assunto, assim como disponibilizar uma assessoria médica especializada aos parlamentares cujo objetivo é melhorar o grau de informação e, como resultado, traçar uma política mais fundamentada.

Disseminar exames, como o Estudo Urodinâmico em hospitais de referência, orientar e disponibilizar insumos para o auto cateterismo. Educar essa população alvo para os cuidados preventivos minimizando o índice de infecção urinária, litíase e outras morbidades urológicas são

metas fundamentais para mudar o atual cenário que dificulta e onera esse paciente a executar medidas básicas que podem reduzir drasticamente a infecção urinária recorrente nessa população.

Essa iniciativa exitosa teve o apoio de toda comissão e, em especial, do Deputado Jorge Silva, do Espírito Santo, cuja visão profissional dá um grande passo para corrigir distorções nas políticas públicas voltadas para essa população de deficientes. Os parlamentares ficaram motivados para ajudarem nessa evolução.



José Carlos de Almeida é médico, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Urologia e atual chefe do Departamento de Uro-oncologia da Sociedade Brasileira de Urologia

REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO 

REAÇÃO

INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, MOBILIDADE REDUZIDA, FAMILIARES E PROFISSIONAIS DO SETOR

Leia e assine!!!

18 anos

Há 14 anos no coração do setor!

ESPECIAL

Chegou a ReaTech

Um grande diferencial para você:
A única com exclusivo Caderno Técnico & Científico

DERNO TÉCNICO CIENTÍFICO VOLUME 04

TECNOLOGIA ASSISTIVA E O SENTAR BEM! Página 2

DES RELATIVAS ÀS POLÍTICAS BRASILEIRAS SOBRE LAS ASSISTIVAS PARA PESSOAS M DEFICIÊNCIA VISUAL Página 3

HAS OIDA AM ICA IVA

LIGUE GRÁTIS

0800-772-6612

www.revistareacao.com.br



facebook.com/reacaorevista



twitter.com/revista_reacao

ACESSE NOSSO SITE:

www.revistareacao.com